

Verdade & Luz

“Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre, tal é a lei.” (Allan Kardec)

PUBLICAÇÃO MENSAL DA SOCIEDADE ESPÍRITA DE AUXÍLIO FRATERNIDADE

RUA HENRIQUE KOPF, 808 - BAIRRO TIARAJU - 98700-000 - IJUÍ - RS

ANO 16

JANEIRO 2020

NÚMERO 198

Ano Novo Esperançoso

Percebemos um passar tão rápido do tempo que, por vezes, quase nos assustamos.

Ainda ontem adentramos um ano novo. Mas, estamos novamente prestes a vivenciar o mesmo fato.

Olhamos para aquele bebezinho que veio alegrar nosso lar, e o pequerrucho já está a correr por todos os cantos, nos exigindo mais cuidados.

Nossa adolescente cheia de vontades e ciosa de suas coisas, passou no vestibular, e terá que residir longe de nossos olhos cuidadosos.

Olhamo-nos no espelho e notamos novas rugas que se juntam às existentes, nos fazendo sentir o passar dos dias, no mapa da nossa face.

A semana mal começa e estamos caminhando para o sábado e domingo, preocupados com o novo período de trabalho ou de estudo.

Nessa corrida que parecemos empreender, é muito bom guardarmos a esperança de alguns dias mais tranquilos na rotina acelerada.

Esperança de ver nosso bebê crescer, nossa adolescente se formar, nossa família permanecer unida, embora cada qual tenha que seguir seu rumo.

Esperança de um Ano Novo repleto de experiências novas, realizações desejadas, cumprimento de deveres.

Esperança de realizações



Dê ao mundo o melhor de você.

gerais em nível social, onde possamos respirar a paz, a fraternidade, a concórdia.

Esperar é uma virtude essencial que necessitamos cultivar em nossos corações, em nossas mentes, em nossas vidas.

Não simplesmente aguardar. Também agir, realizando nossa parte, por mais singela que seja, em benefício geral.

Uma gota d'água pode parecer uma quantidade irrisória aos nossos olhos, mas poderá ser aquela que transborde o copo e irrigue ao seu redor.

Um aperto de mão pode ser um gesto simples, no entanto, desde que seja um aperto firme e sincero, pode transmitir aquela energia que encoraja e levanta um coração titubeante e inseguro.

Um abraço pode nada significar para quem o vê acontecer de longe. Porém, para quem sente o bater de outro coração junto ao seu, pode representar o impulso do

recomeço.

Um sorriso pode ser interpretado e sentido de mil e uma formas. No entanto, pode representar a injeção de confiança a alguém desalentado.

Alimentar a esperança é dever de todos nós, filhos de Deus, que sempre nos permite o melhor, assinalando a Sua Providência e a Sua Misericórdia.

O ditado popular assinala que a esperança é a última que morre. Contudo, basta querermos alimentá-la para que

seja também, a primeira a renascer.

Não desistamos dela em circunstância alguma porque ela facilita o nosso entendimento sobre as possíveis dificuldades que enfrentamos.

Ela nos permite olhar para o futuro, considerando-o portador de condições melhores das que desfrutamos no presente.

A esperança responde pela aspiração de felicidade e de realização de nossos corações, mantendo o desânimo à distância.

Que seja sempre mais e mais esperançoso o nosso Ano Novo, com fortes impulsos de solidariedade, fraternidade e caridade.

Que sejam trezentos e sessenta e cinco dias de trabalho, de realizações, de paz, de alegria contagiante.

Redação do Momento Espírita.
Em 30.12.2019.

PALESTRAS PÚBLICAS E ATENDIMENTO FRATERNAL

Domingos: 19:30hs Segundas: 16hs Quartas: 19:30hs

Página 05

Editorial

O Espírito Emmanuel, mentor do inesquecível Chico Xavier, no livro Vinha de Luz, quase ao final da mensagem 117, diz: "O Mestre Celestial ensina a todos, em verdade, as sublimes lições da vida; entretanto, não é razoável que todos os séculos assinalem nos bancos escolares da experiência humana, os mesmos alunos, preguiçosos e inquietos". Reflexão ainda mais pertinente ao mudar o ano, pois acresce na vida impercível do Espírito e diminui na do corpo físico. Se estamos no corpo para nos melhorarmos intelecto e moralmente, e de auxiliarmos no progresso geral, justo é que nos perguntemos: no ano que passou, nossas ações contribuíram para este desiderato? Das decisões para o novo ano, quantas tomamos ano após ano, sem cumpri-las? Nos acompanham desde outras encarnações? Irão conosco para as próximas? Por quanto tempo seremos identificados como os alunos a que se refere Emmanuel: preguiçosos e inquietos? Ao mudar de ano, nada muda, o sol nasce igual, as plantas seguem crescendo, as pessoas e a natureza são as mesmas, nossos problemas, deficiências, qualidades e capacidades não mudam. A única coisa que pode mudar, e tudo transformar, é a nossa vontade de fazer diferente, de melhorar nossa vida, melhorando a nós mesmos. A Doutrina Espírita, o Consolador prometido por Jesus, é a ferramenta perfeita para trabalharmos nossa purificação. Usemo-la em nós, da mesma forma que o artista usa o cinzel para extrair do mármore a obra prima. Mas para bem aplica-la é preciso bem compreendê-la. E isto só se alcança com estudo sistematizado, em grupo e na Casa Espírita. Aprendendo Espiritismo juntos, melhor compreenderemos e aplicaremos o que ensinou o Cristo: "Espíritas: amai-vos e instruí-vos".

Nossa Casa, no primeiro dia do ano novo, completa 29 anos oferecendo estudo e trabalho na Seara do Cristo. E nestes anos, quantos corações confortados, esclarecidos e orientados! Mais alegria? Só com sua presença constante!

EXPEDIENTE:

Verdade & Luz

Publicado pela
Área de Divulgação e
Comunicação Espírita da
SOCIEDADE ESPÍRITA DE
AUXÍLIO FRATERNIDADE
Jornalista Responsável:
MÁRCIA SARMENTO FERREIRA
DTR/RS 12.759
Rua Henrique Kopf, 808
Bairro Tiarajú - IJUÍ - RS
CNPJ 93.243.970/0001-07



O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

Perdoai para que Deus vos perdoe

1. Bem-aventurados os que são misericordiosos, porque obterão misericórdia. (Mateus, 5:7.)

2. Se perdoardes aos homens as faltas que cometerem contra vós, também vosso Pai celestial vos perdoará os pecados; mas, se não perdoardes aos homens quando vos tenham ofendido, vosso Pai celestial também não vos perdoará os pecados. (Mateus, 6:14 e 15.)

3. Se contra vós pecou vosso irmão, ide fazer-lhe sentir a falta em particular, a sós com ele; se vos atender, tereis ganho o vosso irmão. Então, aproximando-se dele, disse-lhe Pedro: "Senhor, quantas vezes perdorei a meu irmão, quando houver pecado contra mim? Até sete vezes?" — Respondeu-lhe Jesus: "Não vos digo que perdoeis até sete vezes, mas até setenta vezes sete vezes." (Mateus, 18:15, 21 e 22.)

A misericórdia é o complemento da brandura, porquanto aquele que não for misericordioso não poderá ser brando e pacífico. Ela consiste no esquecimento e no perdão das ofensas. O ódio e o rancor denotam alma sem elevação, nem grandeza. O esquecimento das ofensas é próprio da alma elevada, que paira acima dos golpes que lhe possam desferir. Uma é sempre ansiosa, de sombria suscetibilidade e cheia de fel; a outra é calma, toda mansidão e caridade.

Ai daquele que diz: nunca perdorei. Esse, se não for condenado pelos homens, sê-lo-á por Deus. Com que direito reclamaria ele o perdão de suas próprias faltas, se não perdoa as dos outros? Jesus nos ensina que a misericórdia não deve ter limites, quando diz que cada um perdoe ao seu irmão, não sete vezes, mas setenta vezes sete vezes.

Há, porém, duas maneiras bem diferentes de perdoar: uma, grande, nobre, verdadeiramente generosa, sem pensamento oculto, que evita, com delicadeza, ferir o amor-próprio e a suscetibilidade do adversário, ainda quando este último nenhuma justificativa possa ter; a segunda é a em que o ofendido, ou aquele que tal se julga, impõe ao outro condições humilhantes e lhe faz sentir o peso de um perdão que irrita, em vez de acalmar; se estende a mão ao ofensor, não o faz com benevolência, mas com ostentação, a fim de poder dizer a toda gente: vede como sou generoso! Nessas circunstâncias, é impossível uma reconciliação sincera de parte a parte. Não, não há aí generosidade; há apenas uma forma de satisfazer ao orgulho. Em toda contenda, aquele que se mostra mais conciliador, que demonstra mais desinteresse, caridade e verdadeira grandeza da alma granjeará sempre a simpatia das pessoas imparciais.

Fonte: Cap X de O Evangelho Segundo o Espiritismo

Afeições

O amor não é cego.

Vê sempre as pessoas queridas tais quais são e as conhece, na intimidade, mais do que os outros.

Exatamente por dedicar-lhes imenso carinho, recusa-se a registrar-lhes os possíveis defeitos, porquanto sabe amá-las mesmo assim.

XAVIER, Francisco Cândido. Caminhos. Pelo Espírito Emmanuel. CEU.

LEIA E ESTUDE AS OBRAS BÁSICAS





Caridade, a Meta

FRANCO, Divaldo Pereira. *Vigilância. Pelo Espírito Joanna de Ângelis.* LEAL.

Guarda, na mente, que a caridade em teus atos deve ser a luz que vence a sombra.

Enquanto não compreendas que a caridade é sempre a bênção maior para quem a realiza, ligando o benfeitor ao necessitado, estarás na fase primária da virtude por excelência.

Poderás repartir moedas, a mãos-cheias; todavia, se não mantiveres o sentimento da amizade em relação ao carente, não terás logrado alcançar a essência da caridade.

Repartirás tecidos e agasalhos com os desnudos; no entanto, se lhes não ofertares compreensão e afabilidade, permanecerás na filantropia.

Atenderás aos enfermos com medicação valiosa; entretanto, se não adicionares ao gesto a gentileza fraternal, estarás apenas desincumbindo-te de um mister de pequena monta.

Ofertarás o pão aos esfaimados; contudo, se os não ergueres com palavras de bondade, não alcançaste o sentido real da caridade.

Distribuirás haveres e coisas com os desafortunados do caminho; não obstante, sem o calor do teu envolvimento emocional em relação a eles, não atingiste o fulcro da virtude superior.

A caridade é algo maior do que o simples ato de dar.

Certamente, a doação de qualquer natureza sempre beneficia aquele que lhe sofre a falta. Todavia, para que a caridade seja alcançada, é necessário que o amor se faça presente, qual combustível que permite o brilho da fé, na ação beneficente.

A caridade material preenche os espaços abertos pela miséria sócio-econômica, visíveis em toda parte.

Além deles, há todo um universo de necessidades em outros indivíduos que renteiam contigo e esperam pela luz libertadora do teu gesto.

A indulgência, em relação aos ingratos e agressivos;

a compaixão, diante dos presunçosos e perversos;

a tolerância, em favor dos ofensores;

a humildade, quando desafiado ao duelo da insensatez;

a piedade, dirigida ao opressor e déspota;

a oração intercessória, pelo adversário;

a paciência enobrecida, face às provocações e à irritabilidade dos outros;

a educação, que rompe as algemas da estupidez e da maldade que se agasalham nas furnas da ignorância gerando a delinquência e a loucura...

A caridade moral é desafio para toda hora, no lar, na rua, no trabalho.

Exercendo-a, recorda também da caridade em relação a ti mesmo.

Jesus, convivendo com os homens, lecionou exemplificando todas as modalidades da caridade, permanecendo até hoje como o protótipo mais perfeito que se conhece, tornando-a a luz do gesto, que vence a sombra do mal, através da ação do amor.

Caridade, pois, eis a meta.

*“Sei o que devo ser
e ainda não sou,
mas rendo graças a Deus
por estar trabalhando,
embora lentamente,
por dentro de mim próprio,
para chegar, um dia,
a ser o que devo ser.”*



SOPÃO

Colabore doando
INGREDIENTES.
Ajude a levar carinho
e alimento às comunidades
carentes de nossa cidade.



PRINCIPAIS INGREDIENTES:

**Massa - Arroz
Legumes**



COMOVAI VOCÊ?

Ligue 188

Falar é melhor



Não desanimar

Divaldo Pereira Franco. Pelo Espírito Bezerra de Menezes na conferência de encerramento da 59ª Semana Espírita de Vitória da Conquista.

Cabe-nos não desanimar; prosseguir com o espírito voltado para o bem, de tal forma, que as paixões primitivas cedam lugar às peregrinas virtudes descendentes do amor.

Desesperada, a criatura humana suplica misericórdia, e os céus generosos fazem chover sobre a terra as messes de misericórdia e de encorajamento para a vida.

Não vos deixeis contaminar pelos desequilíbrios que grassam, pelo vírus do horror, que leva a vida aos patamares mais sofridos. Erguei-vos em pensamentos e em ação Àquele que nos prometeu estar conosco em qualquer circunstância para que pudéssemos ter vida e vida em abundância.

Filhos da alma, vossos guias espirituais adejam ao vosso lado como aves sublimes de ternura, aguardando a oportunidade de manter convosco intercâmbio iluminativo.

Não vos permitais o luxo da negativa às suas inspirações gloriosas. Não recalceis ante o espinho cravado nas carnes da alma de que necessitais momentaneamente.

Desde quando conhecestes Jesus, tendes o dever de demonstrar-lhe fidelidade e amor, basta-vos abrir os sentimentos de fraternidade e de misericórdia para com todos aqueles que sofrem, perdoando-vos os equívocos e perdoando as agressões que vos chegam ameaçadoras.

Ninguém a sós, em nome desses espíritos, que comparecem a este evento há cinquenta e nove anos sucessivamente.

Nós vos conclamamos à diretriz de segurança para uma existência de paz. Amar! Sede vós aqueles que amam. Rejeitados, menosprezados e até perseguidos, aureolai-vos no amor para que se exteriorizem os sentimentos sublimes do Cordeiro de Deus e em breve possamos ver bebendo no mesmo córrego, o lobo e o cordeiro, os bons e os ainda maus, fascinados pela água pura do Evangelho libertador.

Ide em paz, meus filhos, retornai aos vossos lares e buscai a luz da verdade que dissipa a ignorância e que anula a treva.

Jesus conta convosco na razão direta em que com Ele contamos. Abençoe-nos o incomparável amigo Jesus e dê-nos a sua bênção de paz.

Com muito carinho, o servidor humílimo e paternal de sempre, Bezerra.

E Olhai por nós

"E olhai por vós, não aconteça que os vossos corações se carreguem de glotonaria, de embriaguez e dos cuidados desta vida, e venha sobre vós de improviso aquele dia." - Jesus. (LUCAS, 21:34.)

Em geral, o homem se interessa por tudo quanto diga respeito ao bem-estar imediato da existência física, descuidando-se da vida espiritual, a sobrecarregar sentimentos de vícios e inquietações de toda sorte. Enquanto lhe sobra tempo para comprar aflições no vasto noticiário dos planos inferiores da atividade terrena, nunca encontra oportunidade para escassos momentos de meditação elevada. Fixa com interesse as ondas destruidoras de ódio e treva que assolam nações, mas não vê, comumente, as sombras que o invadem. Vasculha os males do vizinho e distrai-se dos que lhe são próprios.

Não cuida senão de alimentar convenientemente o veículo físico, mergulhando-se no mar de fantasias ou encarcerando-se em laços terríveis de dor, que ele próprio cria, ao longo do caminho.

Depois de plasmar escuros fantasmas e de nutrir os próprios verdugos, clama, desesperado, por Jesus e seus mensageiros.

O Mestre, porém, não se descuida em tempo algum e, desde muito, recomendou vele cada um por si, na direção da espiritualidade superior.

Sabia o Senhor quanto é amargo o sofrimento de improviso e não nos faltou com o roteiro, antecedendo-nos a solicitação, há muitos séculos.

Retire-se cada um dos excessos na satisfação egoística, fuja ao relaxamento do dever, alije as inquietações mesquinhas - e estará preparado à sublime transformação.

Em verdade, a Terra não viverá indefinidamente, sem contas; contudo, cada aprendiz do Evangelho deve compreender que o instante da morte do corpo físico é dia de juízo no mundo de cada homem.

XAVIER, Francisco Cândido. Vinha de Luz. Pelo Espírito Emmanuel..

Carta de Ano Bom

Entre um ano que se vai
E outro que se inicia,
Há sempre nova esperança,
Promessas de Novo Dia...

Considera, meu amigo,
Nesse pequeno intervalo,
Todo o tempo que perdeste
Sem saber aproveitá-lo.

Se o ano que se passou
Foi de amargura sombria,
Nosso Pai nunca está pobre
Do pão de luz da alegria.

Pensa que o céu não esquece
A mais ínfima criatura,
E espera resignado
O teu quinhão de ventura.

Considera, sobretudo
Que precisas, doravante,
Encher de luz todo o tempo
Da bênção de cada instante.

Sê na oficina do mundo
O mais perfeito aprendiz,
Pois somente no trabalho
Teu ano será feliz.

Não esperes recompensas
Dos bens da vida terrestre,
Mas, volve toda a esperança
À paz do Divino Mestre.

Nas lutas, nunca te esqueças
Deste conceito profundo:
O reino da luz de Cristo
Não reside neste mundo.

Não olhes faltas alheias,
Não julgues o teu irmão,
Vive apenas no trabalho
De tua renovação.

Quem se esforça de verdade
Sabe a prática do bem,
Conhece os próprios deveres
Sem censurar a ninguém.

Ano Novo!... Pede ao Céu
Que te proteja o trabalho,
Que te conceda na fé
O mais sublime agasalho.

Ano Bom!... Deus te abençoe
No esforço que te conduz
Das sombras tristes da Terra
Para as bênçãos de Jesus.

XAVIER, Francisco Cândido. Cartas do Evangelho. Pelo Espírito Casimiro Cunha.



A Amizade Real

XAVIER, Francisco Cândido. *Alvorada Cristã.*
Pelo Espírito Neio Lúcio. FEB.

Um grande senhor que soubera amontoar sabedoria, além da riqueza, auxiliava diversos amigos pobres, na manutenção do bom ânimo, na luta pela vida.

Sentindo-se mais velho chamou o filho à cooperação. O rapaz deveria aprender com ele a distribuir gentilezas e bens.

Para começar, enviou-o à residência de um companheiro de muitos anos, ao qual destinava trezentos cruzeiros mensais.

O jovem seguiu-lhe as instruções.

Viajou seis quilômetros e encontrou a casa indicada. Contrariando-lhe a expectativa, porém, não encontrou um pardieiro em ruínas. O domicílio, apesar de modesto, mostrava encanto e conforto. Flores perfumavam o ambiente e alvo linho vestia os móveis com beleza e decência.

O beneficiário de seu pai cumprimentou-o, com alegria efusiva e, depois de inteligente palestra, mandou trazer o café num serviço agradável e distinto. Apresentou-lhe familiares e amigos que se envolviam, felizes, num halo enorme de saúde e contentamento.

Reparando a tranqüilidade e a fartura, ali reinantes, o portador regressou ao lar, sem entregar a dívida.

- Para quê? - confabulava consigo mesmo - aquele homem não era um pedinte. Não parecia guardar problemas que merecessem compaixão e caridade. Certo, o genitor se enganara.

De volta, explicou ao velho pai, particularizadamente, quanto vira, restituindo-lhe a importância de que fora emissário.

O ancião, contudo, após ouvi-lo calmamente, retirou mais dinheiro da bolsa, dobrou a quantia e considerou:

- Fizeste bem, tornando até aqui. Ignorava que o nosso amigo estivesse sob mais amplos compromissos. Volta à residência dele e, ao invés de trezentos, entrega-lhe seiscentos cruzeiros, mensalmente, em meu nome, de ora em diante. A sua nova situação reclama recursos duplicados.

- Mas, meu pai - acentuou o moço -, não se trata de pessoa em posição miserável. Ao que suponho, o lar dele possui tanto conforto, quanto o nosso.

- Folgo bastante com a notícia - exclamou o velho.

E, imprimindo terna censura à voz conselheiral, acrescentou:

- Meu filho, se não é lícito dar em dia aos sãos e esmolas aos que não precisam delas, semelhante regra não se aplica aos companheiros que Deus nos confiou. Quem socorre o amigo, apenas nos dias de extremo infortúnio, pode exercer a piedade que humilha ao invés do amor que santifica.

Quem espera o dia do sofrimento para prestar o favor, muita vez não encontrará senão silêncio e morte, perdendo a melhor oportunidade de ser útil.

Não devemos exigir que o irmão de jornada se converta em mendigo, a fim de parecermos superiores a ele, em todas as circunstâncias.

Tal atitude de nossa parte representaria crueldade e dureza. Estendamos-lhe nossas mãos e façamo-lo subir até nós, para que o nosso concurso não seja orgulho vão.

Toda gente no mundo pode consolar a miséria e partilhar as aflições, mas raros aprendem a acentuar a alegria dos entes amados, multiplicando-a para eles, sem egoísmo e sem inveja no coração.

O amigo verdadeiro, porém, sabe fazer isto. Volta, pois, e atende ao meu conselho para que nossa afeição constitua sementeira de amor para a eternidade.

Nunca desejei improvisar necessitados, em torno de nossa porta e, sim, criar companheiros para sempre.

Foi então que o rapaz, envolvido na sabedoria paterna, cumpriu quanto lhe fora determinado, compreendendo a sublime lição de amizade real.

Oração de Ano Novo

Senhor Jesus!

Ante as promessas do ano que se inicia, não nos permitas que esqueçamos aqueles com quem nos honraste o caminho iluminativo:

As mães solteiras, desesperadas, a quem prometemos o pão do entendimento;

As crianças delinquentes que nos buscaram com a mente em desalinho;

Os calcetas que, vencidos em si mesmos, nos feriram e retornaram às nossas portas;

Os enfermos solitários, que nos fitaram, confiantes em nosso auxílio;

Os esfaimados e desnudos que chegaram até nossas parcas provisões;

Os mutilados e tristes, ignorantes e analfabetos, que nos visitaram, recordando-nos de Ti...

Sabemos, Senhor, o pouco valor que temos, identificamo-nos com o que possuímos intimamente, mas, contigo, tudo podemos e fazemos. Ajuda-nos a manter o compromisso de amar-Te, amando neles toda a família universal em cujos braços renascemos.

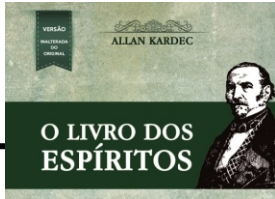
"Seja o que for que peçais na prece, crede que o obtereis e concedidos vos será o que pedirdes". Marcos: capítulo 11º, versículo 24.

"Pela prece, obtém o homem o concurso dos bons Espíritos que acorrem a sustentá-lo em suas boas resoluções e a lhe inspirar idéias sãs". Evangelho Segundo o Espiritismo. Capítulo 27º - Item 11.

FRANCO, Divaldo Pereira. *Florações Evangélicas.* Pelo Espírito Joanna de Ângelis. LEAL. Capítulo 60.

Uma Campanha Mais Que Envolvente.





Reflexões

Sobre a Questão 121 de O Livro dos Espíritos

Humberto Bohrer Garay

Dia chega, infalivelmente, em que nos damos conta de que tudo o que nos passa é resultante de nossas ações, presentes ou pretéritas. Todos caminhamos regidos pelas Leis Divinas, mesmo que momentaneamente sejam elas ignoradas por nossa consciência desperta. Uma destas leis, a do Progresso, objetiva fazer-nos melhores que nós mesmos. Por vezes, e todos já experienciamos isto, a Lei tem que lançar mão de instrumentos que nos desagradam, como as decepções, as dores, as angústias. Estes recursos da lei funcionam muito bem, pois quando a dor chega, passamos a refletir nas causas, via de regra em primeiro momento costumamos pensar que Deus nos esqueceu. Porém conforme nos aprofundamos em reflexões, vamos concluir que a verdade expressa na primeira frase deste texto é incontestável. Perceberemos, enfim, que estamos em época de colheita e que a semeadura foi nossa e não de Deus.

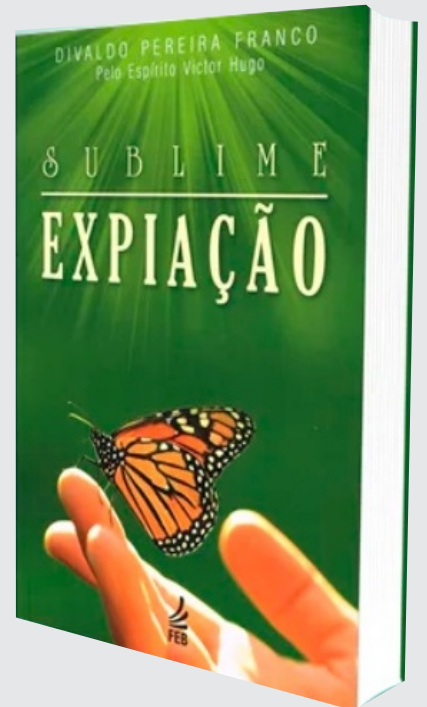
Diversas vezes foi dito que Deus nos criou todos simples e ignorantes, sem sentimentos impuros e sem conhecimento. Para o objetivo a ser alcançado, a perfeição, deu a cada um de nós as mesmas aptidões e as mesmas oportunidades. E, mais importante, deu-nos livre arbítrio, ou seja, livres para escolher, livres para ajuizarmos nossas próprias ações. Embora por praxe nos preocupemos mais em julgar as atitudes alheias, nossa consciência não deixa de vigiar as nossas e cotejá-las com as leis Divinas, nela gravadas. Assim, é suficientemente lógico que gerarão harmonia interior as que com elas se coadunam, e angústias quando lhes sejam contrárias.

Podemos traduzir a ação da lei de Deus gravada na nossa consciência, como aquela voz interna que sempre nos avisa do certo ou errado, quando estamos nos preparando para qualquer ação. Voz que nem sempre levamos em consideração, impondo nossa personalidade ao alerta da consciência. Fica claro que somos nós os responsáveis pelo que acontece na nossa vida, só nós. Pois demonstrado está que tudo é escolha nossa, e não é escolha feita as cegas, como vimos. Portanto, se elegemos o caminho do bem, mérito nosso, se o do mal, responsabilidade nossa. Assim é que os Espíritos, que somos nós, elegeram uns a porta estreita, outros a larga, no exercício de seu livre arbítrio. Mesmo após nos apercebermos da ilusão que era a nossa escolha, ainda nos demoramos a aceitar que assim é. Perdemos precioso tempo responsabilizando outros, e, não raro, Deus. Não é de necessidade fundamental para aprendermos, errarmos, pois as tentações, quando chegam, é para serem vencidas e não abraçadas. Por isto, lamentavelmente, enfrentamos os resgates dolorosos, que tem sido o meio mais eficaz de fazer-nos progredir.

Já que, como citamos anteriormente, ouvimos mais nossa personalidade do que a consciência, algo precisa ser feito para chamar nossa atenção. Tudo o que fazemos é e sempre será, no exercício de nosso livre arbítrio, definindo indelevelmente a responsabilidade nossa sobre todas as resultantes. Se hoje choramos e suamos no resgate justo, não esqueçamos, porém, que a vida do Espírito se estende ao infinito, assim estes tempos de dores acabam sendo insignificantes no computo geral. Porém implicam no quanto será dorida a remissão dos pecados e quanto tempo demoraremos para iniciarmos a experimentar vida mais significativa e, a pouco e pouco, alcançarmos mais e mais felicidade, até a plenitude.

Encontramos na questão 121 de O Livro dos Espíritos material para estas reflexões.

SUGESTÃO DE LEITURA



Nossos corpos físicos são instrumentos para a aquisição de experiência de nossos espíritos na trajetória evolutiva, rumo à perfeição. Somos compelidos à convivência com irmãos em Deus, em circunstâncias planejadas pelo plano espiritual para que se cumpram os nossos resgates - recursos divinos que objetivam a educação, a reabilitação do Espírito faltoso. A enfermidade é um desses recursos. Há doenças que procuramos e doenças que nos procuram. A Hanseníase tem sido um dos flagelos da Humanidade. Sublime Expição é do escritor francês Victor Hugo, que retorna pela psicografia de Divaldo, em mais este romance. O autor informa, no prólogo, que as vidas que desfilam neste livro são reais.

(À venda em nosso Posto de Livros)

Acesse o nosso site e conheça mais sobre a **SOCIEDADE ESPÍRITA DE AUXÍLIO FRATERNIDADE**



www.auxiliofraternidade.com.br

Mensagens - Artigos - Informativo Mensal - Programação das Palestras

Corresponda-se conosco! Esclareça suas dúvidas.

E-mails: auxfrat@gmail.com ou seaf.ijui@fergs.org.br

Também estamos no **Facebook** e **Instagram**. Curta nossa página!